

Nerds ou Jocks?*

*Maria Cristina Petroucic Rosenthal***

O título do livro, no mínimo, desperta curiosidade. O que tem a ver uma teoria proveniente do mundo da física com a psicologia ou com a loucura? Ao longo da leitura, leitor vai se embrenhando nos caminhos traçados no sumário e deparando-se com narrativas, ideias e descrições que tentam responder a essa pergunta.

Fala-se, acima de tudo, de uma atualidade entrecortada pela nossa história pessoal e cultural — ou, para usar a linguagem dos autores, arquetípica. O objeto do estudo é uma série televisiva em que diversos personagens têm características típicas dos chamados “nerd”. A psicologia junguiana traz a base teórica que sustenta hipóteses e interpretações desenvolvidas sobre essa questão.

Assim, já nos capítulos iniciais é-nos apresentada uma descrição dos traços ou atributos desse tipo de personalidade, ou do modo de ser “nerd”. Por exemplo, inteligência acima da média, vida acadêmica marcada por boas notas, amor à ciência e interesse em tecnologia; mas, por outro lado, dificuldade no plano do relacionamento interpessoal e social.

Em contraposição, estão os “jocks”, representados por Penny - personagem descrita no livro como moça bonita, interessada em coisas da moda, com boa habilidade empática e interlocutora da cultura “mais tradicional” – e que também faz parte do grupo básico do Big Bang Theory.

Vale ressaltar que o mergulho nesse mundo dos “nerds”, ao qual a maior parte dos elementos do grupo pertence, é propiciado por uma conversa interdisciplinar entre físicos, administradores, médicos e psicólogos.

Assim, abrindo portas para o universo da física, um dos autores nos inicia na teoria que dá nome ao livro e à série. A Big Bang Theory, ou a teoria proposta por essa ciência sobre origem do universo, ou as nossas origens — fonte de eterna curiosidade e angústia dos seres humanos — é trazida aqui de modo didático e claro. Ciência e religião, psicologia e física podem se fundir ou se confundir? Como podemos caracterizar o estar vivo, ou a consciência? – são algumas das questões colocadas.

O percurso da leitura conduz para os escritos de psicólogos e médicos. Arquétipos, mitos, complexo materno e paterno são pensados, sob a perspectiva

* *The Big Bang Theory e a Psicologia: Não sou Louco! Minha mãe me Testou.* Ivelise Fortim (org.). Vários autores. Homo Ludens, São Paulo, 2014.

** Profa. assistente doutora da FACHS - Psicologia- PUC/SP.

da psicologia analítica, quando se reflete sobre o processo de desenvolvimento e formas de ser de alguns personagens. Permeiam então discussões sobre o apego forte à figura da mãe e aspectos outros associados ao complexo materno. Têm ainda lugar hipóteses sobre mecanismos considerados patológicos, como, por exemplo, os relativos a obsessões e compulsões, fobias, ou à chamada síndrome de Asperger - algumas vezes associada ao comportamento de “nerds”.

Role Playing Games, mais conhecido por RPG. Sagas heróicas, presença bem discriminada do bem e do mal, deuses e entidades são mencionados na análise feita sobre esse jogo, do qual participam personagens do Big Bang Theory, vistos sob a ótica do mito grego do herói. Busca-se compreender as difíceis questões que permeiam a adolescência atual. Rebeldia, pertencimento a um grupo, o sair da casa dos pais e questões identitárias são pontos abarcados nessa discussão por um dos autores.

A neuropsicologia tem sua vez aqui, também. Traz sua contribuição por meio da análise da figura de Sheldon, descrito como um físico teórico que entrou na faculdade aos 11 anos, obteve seu Ph. D aos 13 e foi avaliado como tendo QI de 187 – mas apresentando dificuldades importantes no relacionamento afetivo. Hipóteses sobre a circuitaria neuronal envolvida em prejuízos funcionais possivelmente associados à comunicação não verbal, percepção de si e do outro e relativas à chamada Teoria da Mente são trazidas nesse momento – já que tais aspectos são associados à síndrome de Asperger, que foi o diagnóstico recebido por esse personagem da série.

Novamente nos impactamos quando passamos ao capítulo sobre empreendedorismo. Como esse tópico pode se relacionar com o Big Bang Theory ou com a psicologia? O dono de uma loja de histórias em quadrinhos, visitada regularmente pelos personagens, torna-se pretexto para a entrada do administrador neste livro. Novamente em tom didático, os quadros e figuras explicativos permitem acesso a esse mundo aparentemente tão racional, que é o do empreendedorismo. Aos poucos, o leitor vai se aproximando dos principais conceitos e definições nessa área, os quais são pareados com histórias de deuses e de mitos gregos - o que amplia e aprofunda o entendimento das concepções tradicionais em administração.

E como ficam as mulheres na sua inserção na ciência e tecnologia? A “nerdisse” – neologismo empregado por um dos autores, com bastante pertinência – é discutida sob o ângulo das questões de gênero. As mulheres também podem ser “nerds”? E o que dizer dos múltiplos papéis assumidos com frequência nos dias de hoje, quando além de profissional toma conta da casa e dos filhos?

Personagens “nerds” ou “jocks” vão desfilando ao longo da leitura desse livro, e os autores vão mais levantando questões do que as respondendo. As análises desenvolvidas nos fazem parar para pensar, refletir, e sentir – no aprofundamento

de nossas perspectivas sobre esse universo e sobre as questões básicas da existência. Permitem-nos um compartilhar de tensões, preocupações e compreensões do ser humano – e que vão muito além desse aparente dilema – “nerd” ou “jocks”.

Como nos convida um dos autores, embarquemos nessa aventura!